

OFICINA PRODUÇÃO DE TINTAS NATURAIS: TAUÁ E TABATINGA NA PINTURA TRADICIONAL DE MARAGOGIPINHO - BAHIA

ANTÔNIO RAMOS DE SANTANA NETO¹; ANDRÉA LACERDA BACHETTINI²

¹ Universidade Federal de Pelotas – tonyhistoria11@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – andreabachettini@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente texto é o relato da oficina ministrada durante a VI Semana Acadêmica: 15 anos do Curso de Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Móveis da Universidade Federal de Pelotas (UFPe), organizada pelo Programa de Educação Tutorial - Conservação e Restauração (PET-CR). As atividades da semana acadêmica foram realizadas nos meses de julho e agosto de 2023. Na direção de disseminar os modos de saber e fazer, a oficina foi aberta à comunidade interna e externa da UFPe, o que proporcionou a oportunidade de troca de conhecimento a todos os envolvidos.

O objetivo principal da oficina consistiu em abordar diversos aspectos, incluindo a caracterização físico-química das argilas, a contextualização histórica e sociocultural da comunidade de Maragogipinho, localizada na Bahia, e a exploração prática da produção e aplicação de tintas naturais a partir das argilas tauá e tabatinga.

Para embasar teoricamente este trabalho, foram consultadas as obras de ATKINS e JONES (2011) e GUIMARÃES, ROCHA e SUAREZ (2014), que tratam da caracterização químico-física das argilas. No contexto das exposições históricas e socioculturais sobre o uso dos engobes de tauá e tabatinga, utilizamos os estudos realizados por SIMÕES (2016), MOREIRA (2011), Alves (2015) e SILVA (2019). Esses autores foram essenciais para compreender o rico patrimônio cultural herdado pela comunidade de Maragogipinho, que remonta aos povos indígenas que habitaram a região no passado e deixaram marcas profundas de sua cultura.

A aplicação das tintas naturais na cerâmica baiana remete às Tradições Aratu e Tupiguarani, como apontado por SIMÕES (2016). A influência portuguesa em Maragogipinho é notável, tendo introduzido técnicas como o uso do torno de oleiro e forno coberto queimado a lenha, como explicado por ALVES (2015). A presença dos africanos e afrobrasileiros na produção cerâmica está ligada à

criação de peças para cerimônias litúrgicas dos cultos aos orixás, conforme descrito por SILVA (2019).

Uma análise social conduzida por MOREIRA (2011) abrange a divisão de gênero na cadeia produtiva da cerâmica, destacando o papel das mulheres na decoração tradicional de Maragogipinho com o uso dos engobes tauá e tabatinga (Figura 1). Por fim, as atividades práticas de produção das tintas naturais foram facilitadas pela conexão do autor com o tema, uma vez que ele é originário da própria comunidade ceramista de Maragogipinho, Bahia.

Figura 1: Artesã pintando com os engobes



Fonte: Autor, 2022.

2. METODOLOGIA

Com base nos objetivos de aprendizagem delineados, a oficina foi estruturada em dois momentos distintos: uma abordagem teórica e uma parte prática. Na primeira fase, o foco recaiu sobre a exploração dos conceitos e propriedades físico-químicas dos materiais centrais da atividade, nomeadamente a argila, a cerâmica e o engobe. De maneira sequencial, houve uma exibição de um vídeo introdutório sobre a comunidade ceramista de Maragogipinho aos participantes (Figura 2). A segunda etapa da oficina envolveu a execução prática, onde os participantes puderam vivenciar diretamente a produção e aplicação dos engobes. O processo de produção das tintas foi demonstrado pelo instrutor, enquanto a aplicação prática foi conduzida pelos próprios participantes (Figura 3). Completando a aplicação das tintas, as peças passaram por um processo de secagem natural e, subsequentemente, foram encaminhadas ao Centro de Artes

da UFPel. Lá, as peças foram submetidas à queima no ateliê de cerâmica, sendo supervisionadas pelo professor Dr. Paulo Renato Viegas Damé.

Figura 2: Demonstração teórica. Figura 3: Prática de pintura.



Fonte: Natália Couto, 2023. Fonte: Natália Couto, 2023.

Figura 4: Participantes da oficina



Fonte: Andreia Salvadori, 2023.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse formato de oficina proporcionou aos participantes não somente a aquisição de conhecimento teórico sobre os materiais e técnicas, mas também a oportunidade de efetivamente aplicar o que aprenderam (na Figura 4). A fusão de elementos teóricos com a experiência prática resultou em uma vivência completa e enriquecedora, fomentando uma compreensão profunda dos processos subjacentes à produção e aplicação dos engobes. Além disso, a interação entre os participantes facilitou a condução das atividades. Vale destacar que o PET-CR

desempenhou um papel fundamental ao fornecer as condições necessárias, os materiais e a logística para o sucesso da oficina. Isso demonstra a importância da colaboração e do apoio institucional para a realização eficaz de iniciativas desse tipo.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a oficina discutida neste texto se revelou como uma excelente ferramenta para a abordagem de conceitos referentes às tintas naturais e sua composição, assim como uma alternativa para a inserção de tópicos relacionados à temática da cultura e tradições populares.

No que concerne ao ciclo de atividades, proposta na VI Semana Acadêmica: 15 anos do Curso de Bacharelado Conservação e Restauração de Bens Móveis, organizadas pelo PET-CR, pode-se constatar a aquisição e assimilação de novos conhecimentos por todos os envolvidos, seja como colaboradores, organizadores, palestrantes, ministrantes ou ouvintes. Esse encontro de perspectivas e compartilhamento de saberes enriqueceu ainda mais a dinâmica da Semana Acadêmica e fortaleceu os vínculos entre os envolvidos no evento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVARES, Sonia Carbonell. **Maragogipinho - as vozes do barro: práxis educativa em culturas populares**. São Paulo: s. n., 2015.
- ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de Química: Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente**. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.
- CALLISTER JR, William D. RETHWISCH, David G. **Ciência e engenharia de materiais : uma introdução** / tradução SOARES. Sérgio Murilo Stamile . 9. ed Rio de Janeiro : LTC, 2016. 6 n. 4 (2014)
- MOREIRA. Nádia Bonfim Teixeira. **A decoração da cerâmica tradicional de Maragogipinho** - Rio de Janeiro : IPHAN, CNFCP, 2011.
- SILVA, Leandro Vieira da **As cerâmicas da Casa da Torre e do Galeão Sacramento: hierarquia social, ideologia e simbolismo nas práticas alimentares na Bahia colonial**. Tese(Doutorado)- Universidade de São Paulo - Museu de Arqueologia e Etnologia. São Paulo, 2019. 603 p
- SIMÕES, Iaçanã C. **A cerâmica tradicional de Maragogipinho**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia. Escola de Belas Artes. Salvador, 2016.179 p.